

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: 752

Data: 21/05/85 Pg.: \_\_\_\_\_

### *Juruna já briga com Terena*

O deputado Mário Juruna (PDT-RJ) interpretou como "divisão de índio por branco", "inveja", a notícia por nós publicada, no sábado, de que o assessor para assuntos indígenas do Ministério da Cultura, Marcos Terena, está coordenando o lançamento de candidaturas de vários deles, em Brasília, Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro, esta última contra o próprio representante da tribo Xavante.

— Esse pessoal é picareta, é meia dúzia de cachaceiro. Quem é Marcos Terena? Ele tem vergonha de índio. Ele é índio de cidade, índio de escritório.

Os mesmos termos Juruna usara pouco antes, no plenário da Câmara, em aparte ao deputado paulista Márcio Santilli, do PMDB, que fazia duras críticas à nomeação do atual presidente da Funai, Gerson Alves, indicado pelo índio-deputado.

— Por que eu não pode ter o mesmo direito de outro deputado? Outro deputado indica presidente do Inamps, presidente do Projeto Rondon, presidente do IBDF. Eu indico o nome do presidente da Funai. A Funai é

minha área. Olha, Tancredo me disse: "Quem você indicar, tá feito. Quem conhece problema do índio é você". O presidente Sarney, o ministro Costa Couto tão honrando a palavra. Sarney está cumprindo a obrigação. Couto está honrando. E não admite que qualquer parlamentar acuse minha honra e de meu povo. Gerson é irmão. Gerson conhece índio há mais de vinte anos, não é aventureiro.

Para Juruna, "muita gente está se candidatando não é para defesa do índio, é para salário".

— Pode lançar mais índio, tudo bem. Mas lançar índio contra Juruna no Rio é dividir índio por branco, é inveja, é olho grande.

#### Terena

Diz ainda:

— Eu sempre apoiei Terena. Agora, porque teve emprego no Ministério da Cultura, está contra mim. Aparecido deu emprego a ele através de mim. Mas todo índio sabe quem é Marcos Terena, quem é Alvaro Tucano, quem é Davi, Carajá, Coxini, Djarruri, Tapuia do Rio de Janeiro. E meia dúzia desse pessoal que vive na cidade, não

conhece sofrimento do índio, mas a custa do índio fica em viagem para toda parte. Pessoal criado na cidade, tomando leite de vaca, nunca come fruta que índio sempre comeu, nunca pisou em espinho no mato. É pessoal perigoso, muito picareta, pior do que branco safado. Tá tudo de olho grande, fazendo divisão de índio.

O ex-cacique lembra que quando chegou à Brasília, todos esses índios viviam soltos pela cidade, ninguém tinha respeito por eles. Depois de muita luta, foi arranjando emprego para eles na Funai e com salário foram deixando de ser objeto de troca.

— Agora tá tudo com inveja de mim tá querendo tapar minha imagem. Em que vai dar? Eu volto para minha reserva, com liderança, que ninguém toma. E esse pessoal-meia-dúzia volta pro Rio de Janeiro, prá São Paulo, fica em Brasília. Na minha tempo não tinha SPI, não tinha Funai, não tinha padre. Eu me criei e cresci andando no meio de espinho. Eles se alimentaram no leite de vaca, e eu comendo fruta do mato.